

DINÂMICA DEMOGRÁFICA E REDISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA USINA HIDRELÉTRICA DE TUCURUÍ, ESTADO DO PARÁ

Clicia Julie Batista Barata¹
Universidade Federal do Pará
E-mail: cliciareis08@gmail.com

RESUMO: Tucuruí teve inúmeras funções antes de obter a tarefa de polo energético, o qual foi responsável pelo maior impulso social e econômico da região e de suas intermediações. O contingente populacional obtido antes, durante e após a instalação da Usina Hidrelétrica de Tucuruí e as mudanças que foram necessárias no âmbito estrutural e social da região para abrigar a grande quantidade de pessoas que caminharam em direção ao que, em certos períodos, foi considerado como o El Dourado da Amazônia, ocasiona dinâmicas populacionais diferentes, sendo elas a mobilidade da força de trabalho, fundamental que haja a redistribuição da população o que ocorreu de forma muito precária uma das causas dos aglomerados subnormais. O presente trabalho busca entender as relações e os impactos que ocorreram temporalmente na redistribuição espacial dessa população atingida e o processo de realocação dos moradores que se encontravam na região antes da inserção da usina hidrelétrica, a população migratória e expansão urbana que ocorreu.

Palavras-chave: Dinâmicas, migração, redistribuição, população.

GT – 1: Reestruturação urbana e econômica na produção do espaço: agentes e processos.

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Pará. Bolsista PIBIC/CNPq. Orientador: Gilberto de Miranda Rocha. Docente da Universidade Federal do Pará e Diretor Geral do Núcleo de Meio Ambiente. E-mail: gmrocha@mail.com.

1. INTRODUÇÃO

A instalação da Usina Hidrelétrica de Tucuruí é um perfeito exemplo das mudanças que o capital pode causar nas dinâmicas demográficas e distribuição espacial do espaço, afetando inúmeras camadas da sociedade, não apenas nas regiões de influência.

A mobilidade do trabalho acompanha o fluxo do capital. O conceito de migração visto a luz da mobilidade da força de trabalho tem como foco a relação capital/trabalho onde a migração é tida como um agente de transformação (SALIM, 1992, p.127); sendo assim, tais migrações servirão como agentes de mudanças sócio espaciais a serem observados na área de estudo, como será explorado adiante a partir das discussões sobre aglomerados subnormais. Construções de grande porte como a Usina Hidrelétrica de Tucuruí exigem uma numerosa quantidade de mão de obra. Esse projeto passou por diferentes fases, observados em certos períodos, picos elevados de trabalhadores em busca de emprego (o que iremos chamar de mobilidade da força de trabalho), seja ele formal ou informal na região de Tucuruí e suas imediações.

O conjunto de pessoas que se dirige em direção aos grandes projetos ocasiona um crescimento demográfico acelerado, principalmente em anos de pico de oferta de empregos temporários; de acordo com Gomes (2009), que observa tal movimento à ótica do capital, há um processo de atração de trabalhadores por oportunidades de emprego, que vão em busca disto com a finalidade de vender sua força de trabalho. Em seguida, observa-se uma alta de desemprego e a mobilização desta mão de obra, boa parte não especializada, que acaba por não voltar aos seus lugares de origem o que gera grandes concentrações de migrantes com condições de vida precária. Por tratar-se de um processo baseado no capitalismo, irá resultar num local onde a desigualdade se faz presente, sucedendo em múltiplas espacialidades, tornando-o diverso, como poderá ser observado em Haesbaert ao longo deste trabalho.

Em geral, grandes projetos provocam a desterritorialização da população já residente na área que o projeto abarca, mudando toda a conjuntura de vida de agricultores, indígenas, pescadores, entre outros moradores, que acabam sendo compelidos a buscar outras formas de sustento diferentes do que estavam habituados em seus locais de origem. Somado a isto, se tem a migração de um grande contingente de pessoas de várias partes do Brasil para trabalhar na obra em questão ou no entorno. Tal fenômeno faz necessário a construção de uma estrutura, no caso

de Tucuruí, a Vila Temporária I e II e a Vila Permanente, a fim de receber os trabalhadores da construção, porém estas nem sempre suportaram o número de pessoas que estavam chegando ao local.

A diversidade territorial produzida pelo processo de globalização resulta em diferentes dinâmicas demográficas e redistribuição populacional, associado a diferentes escalas (relacionadas a processos globais e locais) que se sobrepõem e se entrelaçam, produzindo um espaço urbano diverso e desigual. São uma série de problemas, impactos e mudanças no âmbito socioeconômico, ambiental e cultural, somado a todos os processos móveis da força de trabalho e da migração que o presente trabalho busca mostrar.**2. SURGIMENTO DE GRANDES PROJETOS**

A instalação de Grandes Projetos de Investimento (GPs), conceito retirado segundo Laurelli (1987, p.133) e conforme citado por Vainer e Araújo (1992), são projetos que mobilizam grandes unidades produtivas associadas ao desenvolvimento de atividades básicas ou início de possíveis cadeias produtivas para a produção de alumínio, como um dos exemplos, construção de grandes represas e obras de infraestrutura ligadas ou não à produção citada anteriormente, ações que não surgem de uma hora para outra e fora de contexto. Assim, com a instalação da Usina Hidrelétrica de Tucuruí não foi diferente.

Sendo uma região com abundante potencial hídrico, por estar localizada no médio curso do Rio Tocantins em uma área deste que possuía corredeiras, a faixa regional de Tucuruí pode ser dada como uma região do fazer – segundo Santos (1996), introduzindo-se na divisão territorial do trabalho como espaço de produção de matérias primas e commodities e subordinado à lógica do capital-global.

Segundo Lôbo (1996), um dos motivos que levaram Países Capitalistas Tardios (PCTs), termo emprestado por ele de Mello (1982), a darem forte apoio à introdução desses empreendimentos de alumínio primário, foi a forte crença de que com a inserção destes as regiões de baixo desenvolvimento obteriam um crescimento autossustentável em conjunto com o grande poder político que essas empresas passaram a ter quando estabelecidas nestes países, se tornaram grandes influenciadoras.

2. METODOLOGIA

A metodologia posposta se resume em 2 fases, no qual a primeira, o alinhamento, propõe o diálogo com representantes técnicos e gestores locais que sejam associados a políticas de infraestrutura e desenvolvimento urbano entre outras instituições locais e regionais, contudo apenas foi possível uma visita a campo feita no ano de 2018 em alguns bairros posteriormente se consistiria na organização de informações e documentos relacionados às áreas urbanas e ao aproveitamento da usina que são necessários para mobilizar e dar uma maior qualidade as discussões que serão trabalhadas para orientar a elaboração das análises, feita através da busca de referências bibliográficas para análise do processo de migração, ocupação da área de influência da Usina Hidrelétrica de Tucuruí. A segunda fase, a execução, envolve a elaboração de estudos acerca das áreas de realocação populacional, de expansão e crescimento urbano, das áreas urbanas periféricas em condições de vulnerabilidade, o que pôde ser visto através da coleta de dados secundários e construção de mapas usando dados de setores censitários e de aglomerados subnormais.

3. SURGIMENTO DE GRANDES PROJETOS

A instalação de Grandes Projetos de Investimento (GPs), conceito retirado segundo Laurelli (1987, p.133) e conforme citado por Vainer e Araújo (1992), são projetos que mobilizam grandes unidades produtivas associadas ao desenvolvimento de atividades básicas ou início de possíveis cadeias produtivas para a produção de alumínio, como um dos exemplos, construção de grandes represas e obras de infraestrutura ligadas ou não à produção citada anteriormente, ações que não surgem de uma hora para outra e fora de contexto. Assim, com a instalação da Usina Hidrelétrica de Tucuruí não foi diferente.

Sendo uma região com abundante potencial hídrico, por estar localizada no médio curso do Rio Tocantins em uma área deste que possuía corredeiras, a faixa regional de Tucuruí pode ser dada como uma região do fazer – segundo Santos (1996), introduzindo-se na divisão territorial do trabalho como espaço de produção de matérias primas e commodities e subordinado à lógica do capital-global.

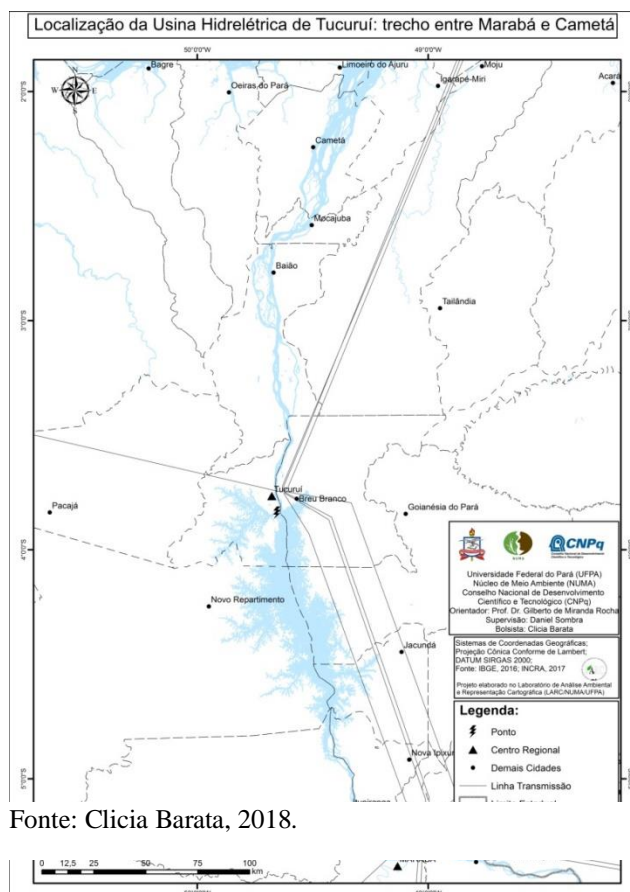
Segundo Lôbo (1996), um dos motivos que levaram Países Capitalistas Tardios (PCTs), termo emprestado por ele de Mello (1982), a darem forte apoio à introdução desses empreendimentos de alumínio primário, foi a forte crença de que com a inserção destes as regiões de baixo desenvolvimento obteriam um crescimento autossustentável em conjunto com

o grande poder político que essas empresas passaram a ter quando estabelecidas nestes países, se tornaram grandes influenciadoras.

4. ÁREA DE ESTUDO

A área de influência Usina Hidrelétrica de Tucuruí se estende entre as cidades de Cametá e Marabá, o trecho do rio Tocantins, cerca de 250 km ao sudoeste da cidade de Belém, no Pará, contempla a montante da barragem os municípios de Itupiranga e Marabá. O reservatório abarca mais municípios, os quais são Nova Ipixuna, Jacundá, Novo Repartimento, Goianésia do Pará, Breu Branco e parte do município de Tucuruí, e a jusante envolve três municípios do nordeste paraense que são Baião, Mocajuba e Cametá, e parte do município de Tucuruí, mais os municípios de Limoeiro do Ajuru e Igarapé-Miri, como pode ser visto no mapa a seguir (**Mapa 1**).

Mapa 1



Fonte: Clícia Barata, 2018.

A grande contingente na época da construção

mobilização de um populacional se deu da Estrada de Ferro

Tocantins, um ano após a instalação local da Companhia de Navegação Férrea Fluvial/Araguaia-Tocantins em 1894, a maioria dos migrantes que iam em direção a esta construção eram mocajubenses, nordestinos e cametaenses.

As primeiras migrações ao longo do Médio Tocantins foram impulsionadas pela busca de — terras livres e a coleta de Castanha-do-Pará por populações do Estado do Maranhão, ocupação que ocorria sazonalmente, principalmente durante o inverno amazônico e, posteriormente, por populações advindas do Maranhão e Goiás pelos mesmos motivos porém agora somados à extração de diamantes no rio Tocantins e atividades agrícolas, definindo um padrão de ocupação ligado à apropriação de terras e às alternativas de sobrevivência dos camponeses migrantes, segundo Rocha (2008). Contudo, com o passar dos anos, a Estrada de Ferro Tocantins passou por vários problemas que culminou na sua definitiva retirada em 1974, ocasionando um rompimento das relações entre os habitantes e a Estrada de Ferro, deixando-os sem transporte e sem uma das suas principais fontes de sustento.

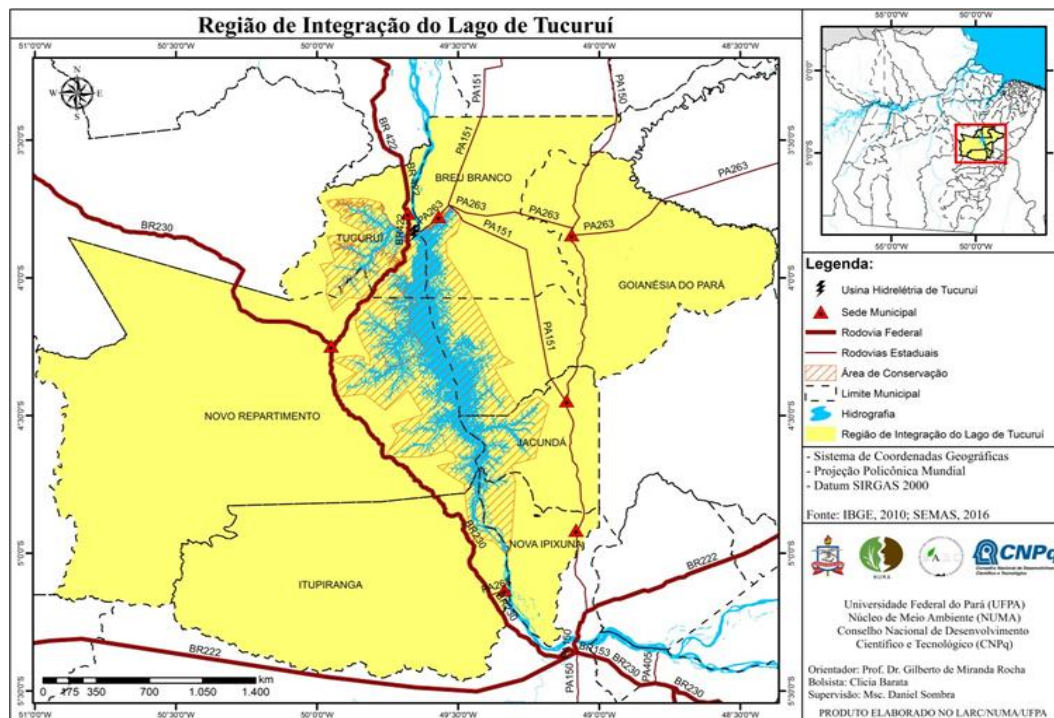
5. REGIÃO DE INTEGRAÇÃO LAGO TUCURUÍ

A Região de Integração do Lago de Tucuruí envolve os municípios de Breu Branco, Goianésia do Pará, Novo Repartimento, Nova Ipixuna, Jacundá, Itupiranga e Tucuruí (**Mapa 2**). Localiza-se na Região Sudeste do Pará, entrecortada pelo Rio Tocantins e pelas rodovias BR-230 (Rodovia Transamazônica) e PA-150. Ocupa uma área territorial de 39.937,89 quilômetros quadrados, correspondendo a 5% do Estado do Pará. De acordo a Contagem Populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2007, de acordo com Rocha (2008) a região abriga uma população de 322.743 habitantes e uma densidade demográfica de 8,11 habitantes por km².

A ocupação da área da Região de Integração Lago Tucuruí se deu, antes de tudo, relacionada à navegação fluvial, as explorações de terra e seus recursos naturais. Devido a esse processo, há uma intensificação na dinâmica populacional local, primeiro relacionado ao comércio extrativista da borracha e, posteriormente, à exploração da Castanha-do-Pará.

No ano de 1957 se iniciaram os estudos de viabilidade para a construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí e em 1976 as obras começaram o que gerou um novo tipo de expansão econômica na área de Tucuruí e de suas regiões de influência. Os impactos que o grande projeto gerou redefiniram a estrutura espacial e a organização socioeconômica.

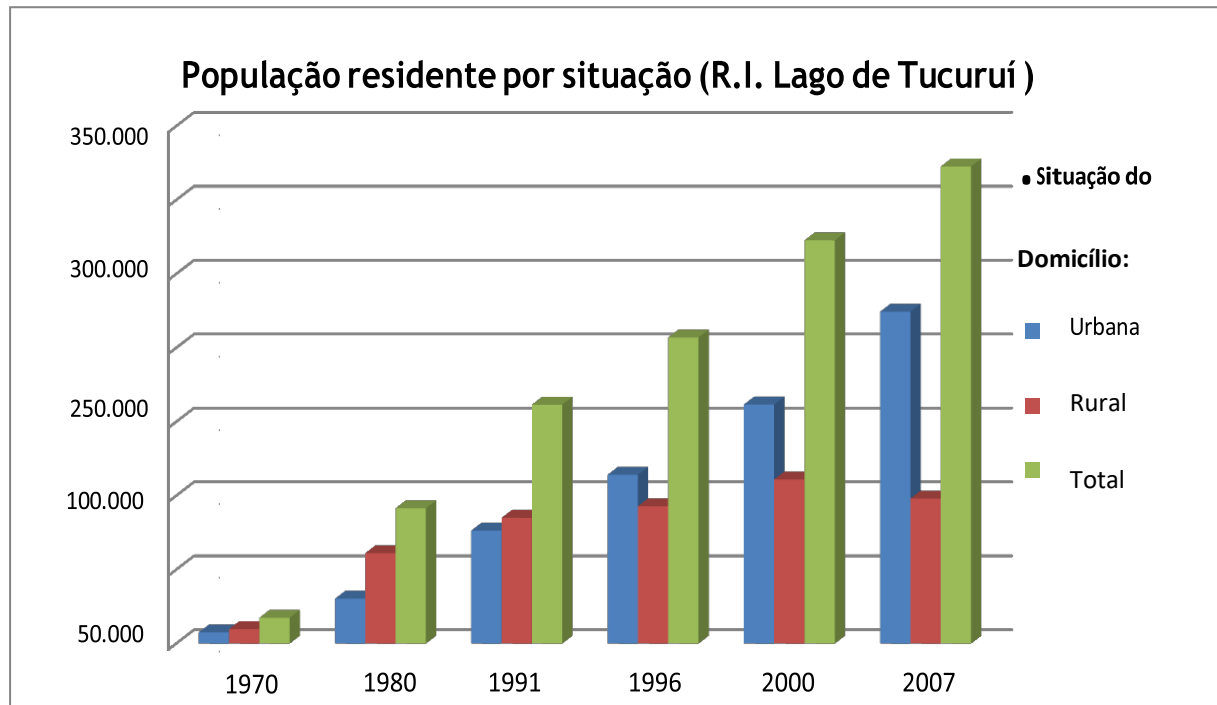
Mapa 2



Fonte: Clicia Barata, 2018.

O gráfico 1 mostra a população residente por situação na Região de Integração do Lago de Tucuruí, em um panorama temporal feito a partir de dados retirados de Rocha (2008) e observa-se a mudança de ritmo de crescimento intenso no período abordado. Pode-se notar que até 1991 a população rural ainda ultrapassava o contingente populacional das zonas urbanas. Através do processo histórico de formação do espaço regional se notam os motivos dessa expressiva concentração populacional que ocasionou a criação de novas cidades como Brejo Branco e Novo Repartimento. Tucuruí lidera em contingente populacional concentrando 28% da população da RI, vindo logo após Novo Repartimento com 18% e Brejo Branco com 15,13% (Plano Plurianual, 2016-2019).

Gráfico 1



Fonte: Rocha (2008).

O **gráfico 1** mostra a população residente por situação na Região de Integração do Lago de Tucuruí, em um panorama temporal feito a partir de dados retirados de Rocha (2008) e observa-se a mudança de ritmo de crescimento intenso no período abordado. Pode-se notar que até 1991 a população rural ainda ultrapassava o contingente populacional das zonas urbanas. Através do processo histórico de formação do espaço regional se notam os motivos dessa expressiva concentração populacional que ocasionou a criação de novas cidades como Breu Branco e Novo Repartimento. Tucuruí lidera em contingente populacional concentrando 28% da população da RI, vindo logo após Novo Repartimento com 18% e Breu Branco com 15,13% (Plano Plurianual, 2016-2019).

Segundo Magalhães (2012) citado por Santana (2014), devido aos fatores apresentados acima, ocorre uma desestruturação da organização socioeconômica das atividades pesqueiras e da agricultura praticadas em várzeas e ilhas, principalmente no trecho do rio que vai de Baião até Cameté.

Com a implantação da usina diversos conflitos emergiram na região pelo uso preferencial dos recursos locais, desse modo um controle e uma regulação social se fizeram

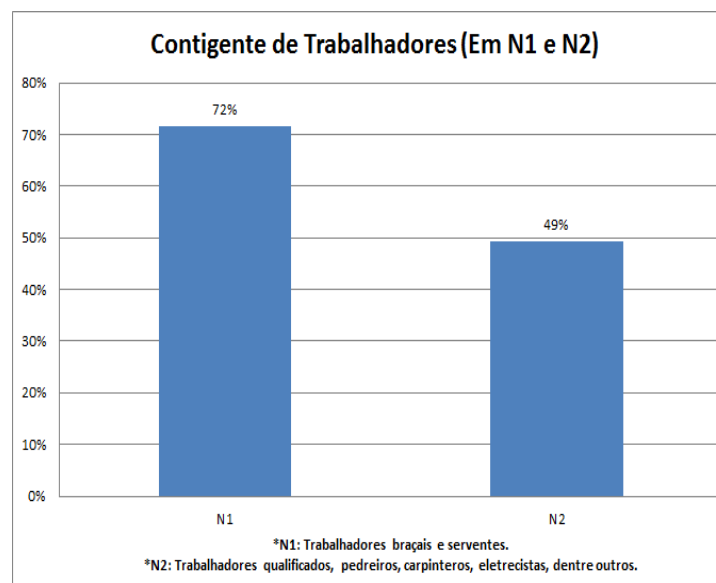
necessários com o reordenamento territorial, de acordo com Rocha (2005), induzindo o surgimento de novas figuras político-administrativas.

6. A INSTALAÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA DE TUCURUÍ

As primeiras mudanças na dinâmica demográfica e na redistribuição populacional se deram na primeira etapa da construção (1975-1985) com as decisões preparatórias tomadas para a formação do reservatório hidráulico, seguido do confronto político entre as pessoas realocadas, de zonas urbanas e rurais, e a Eletronorte, e logo depois do enchimento do reservatório que destruiu esses espaços anteriormente existentes e, por conseguinte as relações sociais e econômicas de comunidades indígenas, ribeirinhas e de pequenos produtores, pois foram obrigados a saírem das áreas as quais possuíam vínculo não só afetivo, mas também de subsistência, e se deslocarem para áreas diferentes, também já ocupadas por migrantes que vinham atraídos pelo grande projeto, o qual não possibilitava a essas pessoas moverem sua forma de trabalho, portanto sendo impostas a procurar por outras formas de sobrevivência, suscitando um processo de desestruturação social e espacial da área. Salim (2009) interpreta isso como uma mobilidade forçada, imposta pelas condições espaciais e pela nova estruturação que o espaço adquire.

Segundo dados retirados de Rocha (2004) em média 15.000 pessoas foram afetadas na área do polígono de desapropriação, e entre 25.000 e 55.000 habitantes faziam parte da população da área do reservatório hidráulico. Os critérios usados pela Eletronorte para ressarcir essas pessoas foram considerados insatisfatórios por não se ajustarem às realidades locais. Boa parte dos trabalhadores provinha da região Nordeste do Brasil, 12% de pessoas advindas das regiões Sudeste e 10% do Centro-Oeste, de acordo com o **Gráfico 2** com dados retirados de Tude de Souza (1990), onde N1 abarcando 71,6%, é formado por serventes e braçais, N2 com 49,2%, composto por pessoas qualificadas para a construção, como pedreiros, carpinteiros e eletricitistas. A região que inseria o canteiro possuía uma porcentagem de 17% para o grupo N1 e 23% para o N2.

Gráfico 2



Fonte: Tude de Souza (1990). Travessia.

De acordo com as análises acerca desse grande projeto se pode identificar um alto nível de crescimento demográfico anual, após a finalização da obra barrageira, indo desde o desvio do rio até o fim da concretagem. A força de trabalho subcontratada que foi então substituída por uma nova mão de obra acaba permanecendo na região, ocasionando problemas locais em virtude da escassa infraestrutura que os locais ao redor do grande projeto ofereciam, pressionando assim a demanda por melhorias. A necessidade de uma nova redistribuição populacional, criando dinâmicas demográficas diferentes na área de influência da usina se dá por esse intenso processo de reorganização econômica da região, do território e da desterritorialização que o empreendimento gera na área, da mesma forma nas respectivas zonas de influência a qual este projeto irá ser instalado, se estendendo por muitos quilômetros devido à barragem, ao reservatório, à casa de força, ao lago e outros.

7. AGLOMERADOS SUBNORMAIS

Uma característica marcante das cidades que são palcos de grandes projetos é o processo migratório. A necessidade humana de estar inserido no mercado de trabalho é base à justificativa da mobilidade de populações para áreas que estejam necessitando de contingentes populacionais em decorrência de importantes obras de infraestrutura. Como visto anteriormente, Tucuruí foi um desses importantes polos ao concentrar o grande projeto da Usina Hidrelétrica nas décadas de 1970 e 1980; no entanto, o processo migratório traz consigo consequências territoriais e espaciais ao local que está concentrando a razão de tal fato. Um dos primeiros fenômenos

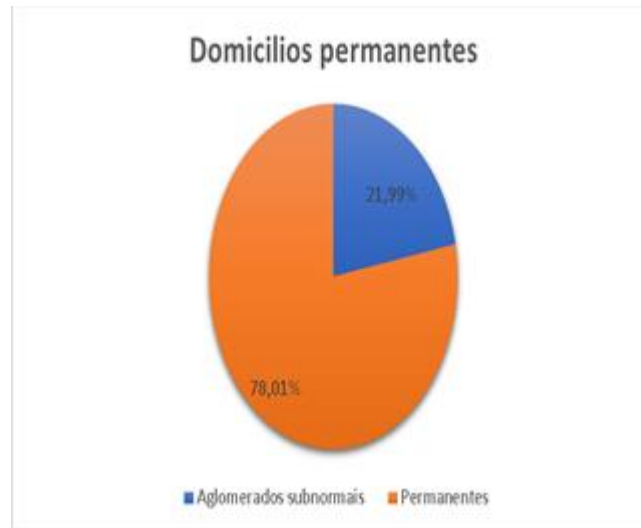
decorrentes disso é o inchaço populacional, visto a quantidade de mão de obra imigrada à procura de melhores condições de trabalho e/ou almejando conquistar um emprego ou serviço. Necessariamente, esse contingente irá demandar de moradias, em razão de estarem em uma condição de imigrantes àquela cidade. Segundo Tude de Souza (1990), em Tucuruí a maioria das pessoas que chegaram à cidade para trabalhar nas obras da usina eram servidores braçais (carpinteiros, pedreiros, serventes, eletricitas), portanto, sendo assalariados que compreendem os empregos que possuem uma baixa remuneração salarial. Por esta razão, surgem determinados tipos de ocupação denominados aglomerados subnormais.

De acordo com o IBGE (2011), aglomerados subnormais consistem em um conjunto de, no mínimo, 51 unidades habitacionais carentes de serviços públicos essenciais, estando dispostas de maneira desordenada e densa. São identificadas a partir de características que compreendem urbanização fora dos padrões vigentes (alinhamento irregular das vias, lotes de tamanhos e formas desiguais) e precariedade de serviços públicos essenciais (IBGE, 2011).

Na cidade de Tucuruí são perceptíveis tais tipos de ordenamentos territoriais. Segundo o censo 2010 do IBGE, cerca de 30% da população total do município (aproximadamente 28 mil pessoas) estão em áreas de aglomerados subnormais. A falta de recursos financeiros e a necessidade urgente de habitação levam ao crescimento de um padrão de moradias que não segue, em sua maioria, padrões habitacionais vigentes de acordo com os planos das prefeituras municipais. Dessa forma, dá-se início processos ocupacionais desordenados e/ou sem planejamento que resultarão em aglomerados urbanos considerados subnormais, visto que serão um adensamento de moradias e habitantes em situação de baixa ou pouca infraestrutura urbana.

No **gráfico 3** a seguir mostra o número de domicílios particulares permanentes total dos quais destes são considerados aglomerados subnormais em Tucuruí no ano de 2010 segundo o IBGE, os domicílios particulares permanentes são os domicílios construídos para servir de exclusivamente para habitações na data referida, com a única finalidade de servir de moradia (IBGE/ Sinopse dos Censos).

Gráfico 3

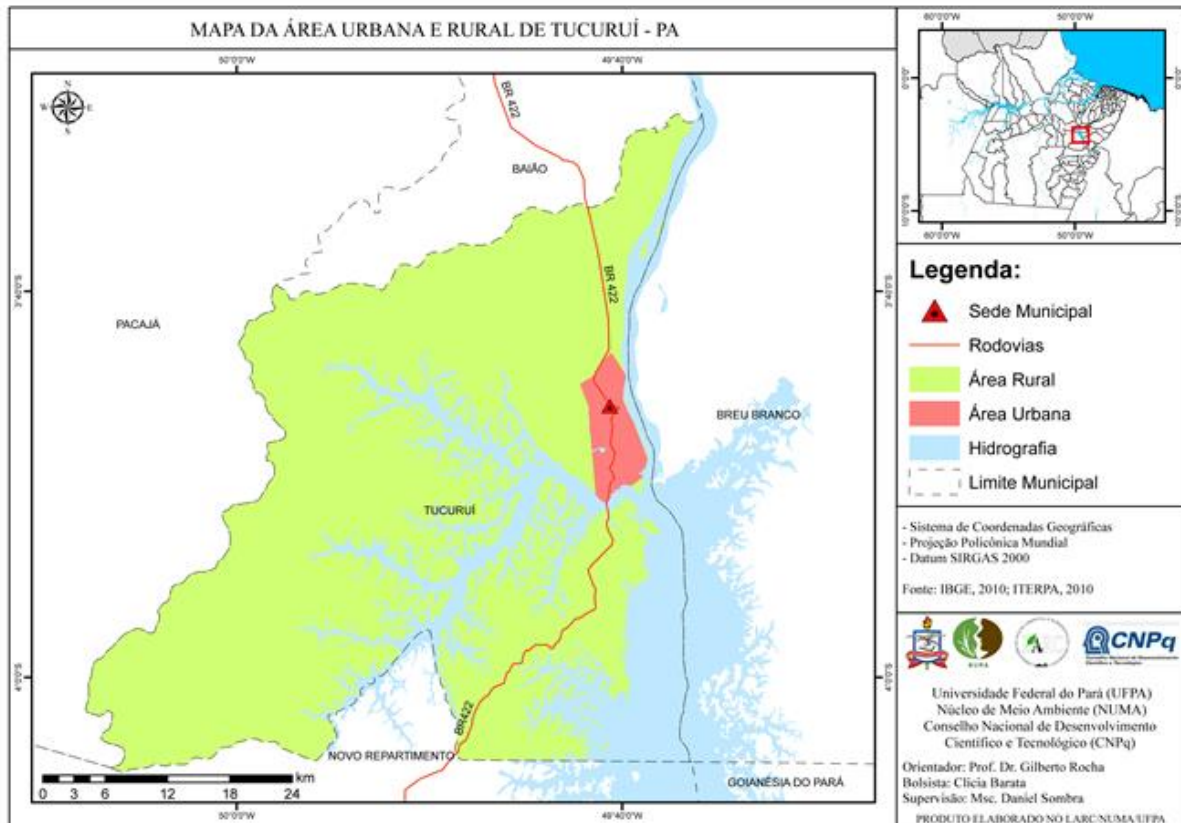


Fonte: IBGE, 2010.

8. TUCURUÍ

Em 1970, a população do município de Tucuruí alcançava apenas 9.921 habitantes. O maior salto populacional ocorrido na área de estudo em apenas 10 anos está no intervalo entre 1970-1980 em Tucuruí, quando a demografia alcançou 61.123 (IBGE-Censo Demográfico 1980). No censo da década de 90 (IBGE-Censo Demográfico 1991), essa alcançava pouco mais de 81.000 habitantes e no ano 2000, 73.798 (IBGE-Censo Demográfico 2000); no último censo realizado o município de Tucuruí continha 97.128 habitantes (Censo Demográfico 2010). As intensas alterações populacionais decorridas no município ajudam a concluir o quanto esta cidade sofreu modificações em sua estrutura urbana a fim de se reestruturar a cada incremento demográfico oriundo dos grandes projetos. Por conta disso, a população de Tucuruí é hoje essencialmente urbana; de acordo com o censo do IBGE de 2010, um contingente populacional de 95% vivia na zona urbana, o que corresponde a cerca de 92.400 pessoas. O **mapa 3** acima mostra os polígonos de zona urbana e zona rural em Tucuruí, apesar do polígono da zona rural cobrir boa parte do território de Tucuruí grande parte da sua população se encontra na zona urbana.

Mapa 3



Fonte: Clícia Barata, 2019.

O bairro da Matinha é o pioneiro desta cidade e suas formas são (em maioria) do século passado com casas em estilo mais antigo e a relação que os moradores possuem são com atividades que remetem ao Rio Tocantins (tendo em vista que a cidade sendo antes da construção da hidrelétrica predominantemente ribeirinha) como a pesca e o transporte fluvial, sendo assim, é um bairro majoritariamente residencial e comercial em pequena escala, com uma população de classe baixa, contando apenas com uma infraestrutura básica proporcionada pela administração municipal, em muitos pontos sendo deficitária. Este bairro diferente dos demais não se encaixa entre um dos motivos para ser considerado um aglomerado subnormal feita majoritariamente por migrantes (IPEA, 2014).

Diferentes (e diversos) espaços habitacionais cresceram ao longo dos últimos 40 anos na cidade de Tucuruí. Bairros como o Jardim Alvorada e Colorado são oriundos de ocupações desordenadas que tomaram conta da cidade após o fim da primeira etapa das obras da usina em virtude do grande contingente populacional migrante que permaneceu na cidade após isso, e

como consequência, possuem um arruamento não planejado e bastante deficitário quanto aos serviços básicos de urbanismo.

Conclui-se neste ponto o quanto a diversidade territorial, proporcionada pelos diferentes tipos de configuração espacial resultantes de uma lógica global-local que atende aos grandes projetos do capitalismo instalados no país e em especial na região Amazônica, provoca a desigualdade; sendo está expressa na paisagem que revela dicotomias que são tão próximas de tais aglomerados subnormais.

Figura 1 – Rua do bairro Jardim Colorado. Vias sem asfalto e sem organização planejada, reflexos de uma ocupação por expansão.



Figura 2 – “Onze”: Vila nascida a partir de uma ocupação espontânea, o avesso da Vila Permanente.

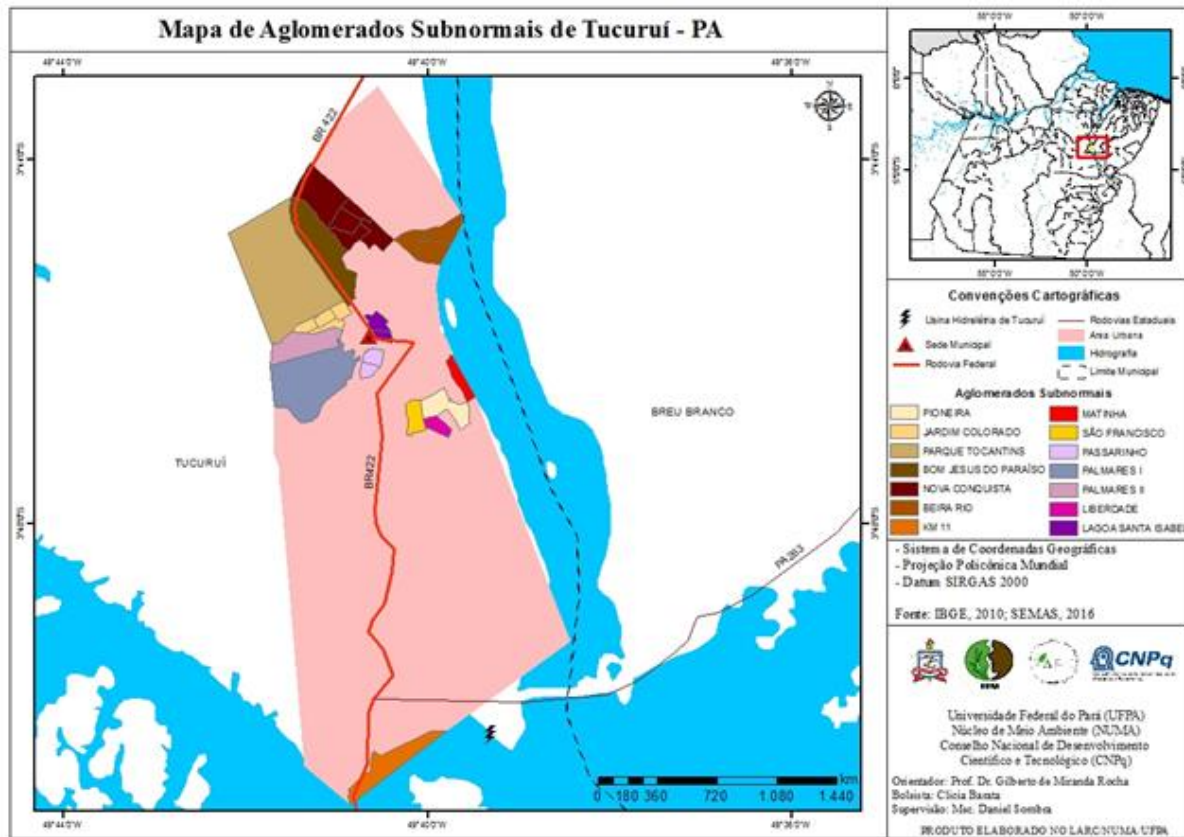


Fonte: Clicia Barata (2018).

Fonte: Clicia Barata (2018).

No **mapa 4** é possível se ter uma noção melhor da localização dos aglomerados subnormais presentes na área urbana de Tucuruí, dos quais deles foram feitas a visita a campo no ano de 2018.

Mapa 4



Fonte: IBGE, 2010; SEMAS, 2016.

9. A ÁREA DE INFLUÊNCIA DA USINA HIDRELÉTRICA DE TUCURUÍ

Como em todo grande projeto instaurado na Amazônia até os dias atuais, a instalação da usina de Tucuruí não impactou apenas uma pequena parcela do espaço ao entorno do canteiro de obras ou apenas no seu município base. Como dito anteriormente, significativas foram as mudanças socioespaciais, infra estruturais e econômicas experimentadas pela cidade de Tucuruí. Os impactos de uma grande obra não alcançam somente tal local, observa-se que estes atingem e influenciam uma gama de pequenas cidades em um raio de pelo menos 200 km a partir do núcleo central do grande projeto.

Ademais, conforme as modificações resultam em um certo desenvolvimento dessa cidade em questão de infraestrutura e serviços ofertados à população e a transformam numa cidade polo da região, uma grande parte dos pequenos núcleos urbanos do entorno sofre uma certa dependência desse polo, pois passam a contar com tais serviços ali oferecidos. No entanto, o

desenvolvimento proporcionado pela ação do capital a partir do grande projeto (ainda que acompanhado de certas desigualdades) não chega à toda área de influência, e, pelo contrário, em muitas vezes institui modificações que causam ainda mais problemas a estas áreas. A instalação desta Usina Hidrelétrica é um claro exemplo, tal qual ocasionou profundas alterações em pequenas cidades ao ponto de causar, por exemplo, o deslocamento de toda a sede municipal do município de Jacundá e, por conseguinte, a migração completa de todos os seus habitantes para outro local definido pelo agente responsável da obra (Eletronorte).

Nesse sentido, as variações demográficas na área de influência são uma das mais significativas; o grande crescimento populacional observado na região de integração trouxe consigo diversas outras modificações em cada cidade que dela faz parte. Com a emancipação da vila de Breu Branco na década de 90 e sua ascensão a município, passou a vivenciar momentos de desenvolvimento com a exploração do mineral silício disponível na região, assim como a exploração da madeira. Sendo município, sua infraestrutura e serviços foram aprimorados e, como possuía proximidade com a UHE Tucuruí e da Rodovia Transamazônica, atraiu ainda mais migrantes em busca das oportunidades de trabalho que esses projetos dispunham. A segunda etapa das obras da usina alavancou o fluxo migratório na região e estando nas imediações desta, possuía melhores condições para habitar tal contingente populacional que os outros municípios da região. Dados do Ministério da Saúde revelam o crescimento populacional deste município a partir do ano de 1992, quando a população residente alcançava aproximadamente 15.000 pessoas. Já no ano 2000, essa demografia alcançava 32.500. No censo de 2010, 52.493 pessoas residiam neste município. Nesse sentido, os dados comprovam a crescente expansão demográfica ocorrida em um período de 20 anos, decorrente das melhorias obtidas pela cidade de Breu Branco a partir de sua municipalização.

Sendo primeiramente um distrito do município de Rondon do Pará, Goianésia ganhou sua emancipação em dezembro de 1991 a partir de um movimento feitos pelos moradores do então distrito. Dados do Ministério da Saúde revelam que 1 (um) ano depois de sua emancipação, a população residente no município era de 12.823 habitantes. No ano 2000, o salto foi de aproximadamente 10.000 indivíduos, sendo 22.685 habitantes. Em 2010, pouco mais de 30.000 pessoas residiam lá. Tais informações demonstram que Goianésia do Pará sofreu o seu maior crescimento demográfico em questão dos grandes empreendimentos realizados na segunda

metade do século XX. Sustentando-se enquanto município, suas atividades econômicas basearam-se essencialmente pela extração madeireira, tornando-se principal base econômica e referência nesta área. Fazendo parte da região de integração de Tucuruí, atualmente depende em grande parte deste município, especialmente na questão de serviços de saúde, comércio e educação.

Segundo dados do IBGE de 1970, a população residente no município de Itupiranga era 5.354, com uma densidade demográfica de 0,84 h/km². O Ministério da Saúde possui dados demográficos a partir do ano de 1980, quando a população do município pulou para aproximadamente 15.600 habitantes, sendo a densidade de 0,98 h/km² e em 10 anos, esse número saltou para aproximadamente 37.000 pessoas; no ano 2000, em média 49.600 pessoas habitavam Itupiranga e ao último censo (2010) temos uma população de 51.200 pessoas. Dessa forma, podemos associar esse acréscimo demográfico com a construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, que ocasionou na sua região de entorno uma alteração populacional dos municípios e localidades já existentes, assim como um incremento populacional de migrantes advindos de outras regiões do país. Sua proximidade com municípios polo da região Sudeste paraense como Marabá e Tucuruí é de significativa importância para seus cidadãos, pois possibilita que estes busquem serviços em tais cidades que, por obterem um grau de destaque na região, possuem maior infraestrutura de acesso aos serviços básicos oferecidos a população.

Na década de 70 o município de Jacundá já apresentava uma densidade demográfica de 0,37 hab./ km² (IBGE, 1970). De acordo com dados adquiridos da Câmara Municipal de Jacundá 900 km² do território deste município foram alagados com a construção da barragem da hidrelétrica, obrigando a retirada e remanejamento de diversos moradores e da sede municipal para a Vila de Arraias no km 88 da PA-150. Na década de 80 o número da população dá um salto para 14.880 hab. (IBGE, 1980) em relação a década 70 que possuía apenas 2.225 hab. (IBGE, 1970). E já com o fim da primeira etapa da construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí e a dispersão de centenas de empregados sem qualificação suficiente para se manterem na usina, e por serem em grande parte trabalhadores braçais e serventes, na década de 1991 (IBGE) Jacundá continha uma população de 42.890 hab. diminuindo para 40.830 nos anos 2000 (IBGE) se estabilizando em 51.360 pessoas desde o último censo do IBGE em 2010, não demonstrando um

crescimento surpreendente como aconteceu entre as década de 70 à 90 período esse caracterizado pelo mais significativo devido ao grande projeto na região de Integração do Lago de Tucuruí.

Dados populacionais do município de Nova Ipixuna só passam a ser coletados em 1997 de acordo com o Ministério da Saúde, possuía já 8.750 hab., e no senso do IBGE de 2000 cresce para 11.865, e de acordo com o último senso do IBGE de 2010 à apenas 14.645 hab., um crescimento lento comparado aos demais municípios da Região de Integração do Lago de Tucuruí, podemos concluir que isso se dá principalmente pela grande distância em relação a Tucuruí, sofrendo pouca influência no período da construção da hidrelétrica, possuindo maior influência de região de Marabá.

Devido ao surgimento recente de Novo Repartimento comparado aos outros municípios, e ter se desmembrado de Tucuruí (Jacundá e Pacajá apenas em 1991) dificulta a obtenção de dados populacionais que apenas começaram a ser registrados em 1992 pelo Ministério da Saúde já com uma população de 28.819 hab. Após 10 anos o número de pessoas dobrou para 43.449 habitantes e podemos associar esse aumento devido a sua proximidade com a cidade de Tucuruí, também ao seu processo de formação histórica, construído para abrigar a população que vivia as margens do Rio Tocantins. Seu ritmo de crescimento urbano é superior a 5% ao ano de acordo com Rocha (2007).

Apesar de todos os dados populacionais apresentados não foram possíveis a coleta de dados oficiais acerca dos aglomerados subnormais, que são considerados fenômenos metropolitanos de acordo com o IPEA (2014), possivelmente existentes nestas regiões de influência da usina, sendo apenas coletado dados da cidade de Tucuruí.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a implantação da hidrelétrica de Tucuruí se fez preciso o reordenamento social e econômico tanto das pessoas que já habitavam a região e que teriam de ser realocadas, quanto das pessoas que migravam em direção às novas oportunidades de trabalho, onde surgiram novos municípios.

Portanto, mesmo com a criação de novas dinâmicas populacionais e redistribuição espacial, os impactos que a implantação da Usina Hidrelétrica de Tucuruí causaram e ainda

causam na população, assim como no meio ambiente são grandes, e afetam até hoje inúmeras famílias que não conseguiram se reinserir socialmente após terem sido realocadas de seus locais de origem ou que migraram em busca de sustento, mas que por diferentes motivos, principalmente financeiros, não voltaram para seu lugar de origem, o que resultou na grande concentração de pessoas que passaram a reivindicar a criação de novas medidas públicas e melhorias na condição de vida. A dinâmica populacional de trabalhadores na região teve como significância, portanto, a mobilidade da força de trabalho; o espaço ao qual viviam e as condições que os colocaram em movimento resultam nessa mudança. Os benefícios prometidos com a construção da hidrelétrica trouxeram para a cidade de Tucuruí e principalmente para os municípios do entorno não foram suficientes para que se pudesse equiparar aos malefícios grandes causados, mostrando uma inserção desigual no processo de produção capitalista, visto com clareza nas áreas consideradas aglomerados subnormais os quais boa parte são constituídos de uma população advindas destas mobilidades do trabalho causadas pelo grande projeto, refletindo até os dias de hoje na vida destes moradores. A grande precariedade do saneamento básico, alta segregação e exclusão social, e a pouca iluminação pública na cidade de Tucuruí, mostra os impactos da construção da Usina.

11. REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, H.; SILVA, M. G. **Rearticulações sociais da terra e do trabalho em áreas de grandes projetos hidrelétricos na Amazônia: o caso de Tucuruí.** In: ZHOURI, A. (Org.). *As Tensões do Lugar: hidrelétricas, sujeitos e licenciamento ambiental.* Belo Horizonte: Editora UFMG. 2011.
- ALVES, J; THOMAS JÚNIOR, A. **A Migração do Trabalho para o Complexo Hidrelétrico Madeira.** Artigo apresentado na VII Jornada do Trabalho em Presidente Prudente, SP. 2012. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/jtrab/n1/32.pdf>>. Acesso em: 3 de dez. 2017.
- CAVALCANTE, Flávia C.; ROCHA, Gilberto M. **Migração e inserção espacial na Amazônia no âmbito da implantação dos grandes projetos: o caso da UHE- Tucuruí.** In: IV ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO – UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA. Paraíba: [s. n.], 2004.
- COMPANHIA PARAENSE DE TURISMO – PARATUR. **Inventário da Oferta Turística de Goianésia do Pará.** Pará, 2014.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Nova Ipixuna: História.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/nova-ipixuna/historico>>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- GOMES, F. G. **Mobilidade do trabalho e controle social: trabalho e organizações na era neoliberal.** Rev. Sociol. Polit. [online], Curitiba, vol.17, n.32, p. 33-49, Fev. 2009.

HAESBAERT, R. **Região, diversidade territorial e globalização**. Geographia, Rio de Janeiro, ano 1, n.1, p.15-39, 1999.

HISTÓRIA da cidade de Tucuruí. Disponível em:

<http://cidadedetucuruui.com/inicio/a_cidade/HIST%C3%93RIA/AHISTORIA.htm>. Acesso em: 02 dez. 2017.

HISTÓRICO da Fundação. Disponível em: <<http://www.itupiranga.pa.gov.br/>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Histórico**. BREU Branco: Pará - PA. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/para/breubranco.pdf> . Acesso em: 17 jun. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). JACUNDÁ: Pará – PA. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/para/jacunda.pdf>> . Acesso em: 18 jun. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **História**. NOVO Repartimento: Pará - PA. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/para/novorepartimento.pdf>> . Acesso em: 17 jun. 2018.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO PARÁ (IDESP). **Relatório Técnico: Perfil da Gestão Ambiental dos Municípios Paraenses- Programa “Municípios Verdes”**. Belém: IDESP, 2012, 4 p.

INSTITUTO DO HOMEM E MEIO AMBIENTE DA AMAZÔNIA (IMAZON). **Desmatamento e degradação florestal em Novo Repartimento- Pará**. Belém: IMAZON, 2014, 2 p.

LIMA, Agmael. **Nova Ipixuna: A Saga de Um Povo Guerreiro**. Disponível em: <<http://novaipixuna.pa.gov.br/web/index.php>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

LOBO, Marco A. A. **Estado e capital transnacional na Amazônia: o caso da ALBRÁS-ALUNORTE**. Belém: UFPA/NAEA, 1996, 45-109 p. Originalmente apresentado como dissertação do mestrado do autor (Mestrado – Universidade Federal do Pará, NAEA, PLADES, 1989).

MINISTÉRIO da Saúde – **DATASUS**. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

PERPETUA, Guilherme M. **Mobilidade Espacial do Capital e da Força de Trabalho: Elementos para uma Teorização Geográfica a partir da Matriz Marxista**. Revista Pegada. Vol 14, n.1, p. 58-80, Jul, 2013.

Plano Plurianual 2016-2019 do Governo do Estado do Pará / Secretaria de Estado de Planejamento. — Belém: Seplan. Diretoria de Planejamento, 2015. 3v.:il. Belém: Seplan, 2015.

ROCHA, G. M.. **Reordenamento territorial e político institucional e desenvolvimento local na Amazônia: caso de Tucuruí (Pa)**. In: X Encontro de Geógrafos da América Latina, 2005, São Paulo. Por uma geografia latino-americana: do labirinto da solidão ao espaço da solidariedade. São Paulo: Universidade de São Paulo/AGB Nacional, 2005. v. 1.

ROCHA, Gilberto. **Todos Convergem para o Lago! Hidrelétrica de Tucuruí Municípios e territórios na Amazônia**. Belém: NUMA/UFPA, 2007.

SALIM, Celso A.. **Migração: O fato e a controvérsia teórica**. In: VIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Anais, Vol. 3, São Paulo: ABEP, 1992, p 119-144.

SANTANA, Antônio Cordeiro de; BENTES, Elisabeth dos Santos; HOMMA, Alfredo Kingo Oyama; OLIVEIRA, Francisco de Assis; OLIVEIRA, Cyntia Meireles de. **Influência da barragem de Tucuruí no desempenho da**



pesca artesanal, estado do Pará. Rev. Econ. Sociol. Rural [online]. 2014, vol.52, n.2, pp.249-266. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032014000200003>. Acesso em: 03 dez. 2017.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço e Tempo**. São Paulo: Edusp, 1996. 176 p.

TRINDADE JR., Saint-Clair; ROCHA, Gilberto. **Cidade e Empresa na Amazônia: gestão do território e desenvolvimento local**. Belém: Paka-Tatu, 2002.

TUDE de SOUZA, Angela. **As políticas de gestão da força de trabalho e as condições de vida do trabalhador das obras barrageiras**. Travessia. São Paulo, p. 25-28. jan./abr. 1990.

VAINER, Calor B.; ARAÚJO, Frederico G. B. **Grandes Projetos Hidrelétricos e Desenvolvimento Regional**. Rio de Janeiro: Mci, 1992.